

EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE DOENÇAS RELACIONADAS AO TRABALHO NO SUS: RELATO DE EXPERIÊNCIA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA.

Maria Luísa Santos Pereira¹; Ana Júlia Brito Lemos²; José Hélio da Silva Filho³; Lucas Heitor de Oliveira Cardoso⁴; Erika Giovana Carvalho da Silva⁵.

¹Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, Rio Grande do Norte.

<http://lattes.cnpq.br/7691082274989729>

²Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, Rio Grande do Norte.

<http://lattes.cnpq.br/0303553838814522>

³Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, Rio Grande do Norte.

<https://lattes.cnpq.br/5396800878883960>

⁴Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, Rio Grande do Norte.

<https://lattes.cnpq.br/3130099210232296>

⁵Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, Rio Grande do Norte.

<http://lattes.cnpq.br/2786903596798382>

PALAVRAS-CHAVE: Saúde do Trabalhador. Atenção Primária à Saúde. Educação em Saúde.

ÁREA TEMÁTICA: Outros.

DOI: 10.47094/2COBRAMUES.2025/RE/6

INTRODUÇÃO

Os textos legais do Sistema Único de Saúde (SUS) incorporam a saúde do trabalhador como uma questão de saúde coletiva, atrelando ao setor de saúde responsabilidades como o desenvolvimento de ações de promoção, prevenção e controle de risco a serem realizadas em conjunto com as ações assistenciais. No entanto, mesmo com a implementação da saúde do trabalhador no SUS, ainda não houve extensão de cobertura suficiente para garantir acesso da maioria dos trabalhadores acometidos por agravos relacionados ao trabalho (Dias; Bertolini; Pimenta, 2011).

Tal cenário reforça a importância da saúde do trabalhador como componente essencial da APS, uma vez que a dificuldade de reconhecer queixas como potenciais doenças ocupacionais contribui para a subnotificação e para a invisibilidade desses agravos no território. Essa realidade dialoga com os desafios já apontados para a implantação dos Centros de Referência em Saúde do Trabalhador (CRST), entre eles a limitada cobertura da população trabalhadora e a insuficiente integração à rede do SUS, em uma perspectiva de

cuidado integral e hierarquizado (MINISTÉRIO DA SAÚDE DO BRASIL, 2001, p. 23). Além disso, conforme destacado por Dias e Hoefel (2005), a compreensão das relações entre trabalho e adoecimento é fundamental para que os serviços de saúde desenvolvam ações efetivas de vigilância, prevenção e promoção direcionadas à população trabalhadora.

Assim, diante desses desafios, se faz necessário recorrer a estratégias que aproximem a população trabalhadora da sua integração à rotina da Unidade Básica de Saúde. Nesse sentido, ações que sirvam como instrumento para estimular a comunicação podem ajudar essa população a conhecer os serviços disponíveis e os direitos que possuem.

OBJETIVO

Ao analisar o processo da atenção da saúde dos trabalhadores na APS, foram identificadas dificuldades acerca da disponibilidade de tempo dos trabalhadores para usufruírem dos serviços da unidade e tratarem doenças como Lesões por Esforços Repetitivos (LER), Distúrbios Osteomusculares Relacionadas ao Trabalho (DORT), entre outras doenças causadas pelo trabalho exercido. Desse modo, o objetivo dessa pesquisa foi relatar uma experiência vivenciada em uma UBS do Nordeste brasileiro, relacionada à saúde dos trabalhadores, por meio da educação em saúde sobre doenças relacionadas ao trabalho.

MÉTODOS

Trata-se de um estudo do tipo relato de experiência, acerca de trabalho desenvolvido a partir das vivências do componente curricular Saúde e Cidadania II (SACI II), na Unidade Básica de Saúde (UBS) Suzete Cavalcante, localizada no município de Parnamirim, Rio Grande do Norte. Participaram da disciplina alunos dos cursos de Enfermagem, Odontologia e Medicina, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN).

Foi realizada análise diagnóstica inicial da UBS Suzete Cavalcante, a qual evidenciou uma notável dificuldade de adesão e baixa utilização dos serviços por parte da população local, principalmente pela classe trabalhadora. Esse cenário ocorre mesmo diante da iniciativa da UBS em oferecer horário de atendimento estendido, abrangendo parte do período noturno – estratégia concebida para mitigar barreiras de acesso específicas desse público, que, mesmo assim, não alcançou tantas pessoas como o esperado. Entretanto, para além da necessidade de um horário de atendimento mais flexível, a área de cobertura da UBS é um bairro predominantemente residencial, caracterizado como “bairro dormitório”, que apresenta indicadores socioeconômicos mais elevados, e grupo de moradores com maior acesso à rede privada de saúde. Consequentemente, foi observada uma subnotificação de agravos à saúde, especialmente no âmbito da saúde do trabalhador, evidenciada por um número de registros na unidade que se mostrava abaixo das expectativas epidemiológicas.

Diante desse cenário, e das dificuldades identificadas, os alunos da disciplina de

SACI II, desenvolveram e implementaram uma intervenção na UBS Suzete Cavalcante, com o público-alvo focado nos trabalhadores e na intensificação da divulgação dos serviços em saúde da unidade. Para isso, foram desenvolvidas duas estratégias centrais: (1) produção de conteúdos educativos e informativos para as redes sociais institucionais da unidade, com o intuito de aumentar o alcance e estimular a busca ativa da população; e (2) elaboração de uma cartilha didática sobre doenças relacionadas ao trabalho, abordando sinais e sintomas, direitos trabalhistas e a importância da APS na identificação precoce desses agravos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A ação extensionista resultou na elaboração e apresentação de materiais educativos voltados à ampliação do alcance informacional da Unidade Básica de Saúde Suzete Cavalcante, especialmente diante da dificuldade de acesso da população trabalhadora à estrutura física da unidade. No dia da intervenção, foram apresentadas três postagens informativas destinadas às redes sociais da UBS, abordando: (1) o papel do Sistema Único de Saúde na atenção à saúde do trabalhador; (2) modos de transmissão e sintomas associados à tuberculose; e (3) informações essenciais sobre as Práticas Integrativas e Complementares em Saúde. Além das postagens, os discentes produziram um vídeo educativo sobre saúde do trabalhador, enfatizando sua condição de direito e relacionando o uso das PICS como estratégia de promoção do bem-estar e redução de agravos relacionados ao trabalho. Também foi confeccionado um folder impresso sobre as principais doenças laborais e os direitos do trabalhador, posteriormente disponibilizado na recepção da UBS para consulta da população. A ação foi concluída com um momento de integração entre os participantes.

A partir das experiências vivenciadas pelos alunos da disciplina SACI II e do reconhecimento da necessidade de alcançar o público trabalhador da região de Nova Parnamirim, os materiais educativos buscaram aproximar os trabalhadores da unidade e tornar acessível o conhecimento sobre as doenças relacionadas ao trabalho. Os serviços de saúde só conseguem alcançar a população efetivamente quando compreendem verdadeiramente as demandas dos trabalhadores, estabelecem vínculos e aproximam-se à necessidade, concepção social e vivência dos trabalhadores (Minayo, 1988).

Nesse sentido, a criação dos materiais didáticos, como forma de intervenção, evidenciou-se como uma maneira pedagógica de atingir a população através das redes sociais, utilizando uma linguagem acessível e direta, de forma a elucidar a importância da manutenção da saúde no contexto da atividade laboral do trabalhador. Além disso, foi possível realizar a devida explanação, através dos conteúdos elaborados, sobre as Práticas Integrativas Complementares em Saúde (PICS), reduzindo a desinformação acerca do tema, que é, muitas vezes, tido como irrelevante ou ineficiente para a melhora no estado de saúde dos indivíduos, principalmente quando se tratam de doenças relacionadas ao trabalho, que são, em sua maioria, doenças crônicas.

É recomendado que práticas como essas sejam adotadas de forma ampliada, utilizando diferentes estratégias como feiras ou palestras educativas na unidade de saúde, promovam a integração entre profissionais de saúde e trabalhadores, a fim de tornar as intervenções mais efetivas e capazes de atingir um maior número de trabalhadores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em vista da subnotificação das doenças relacionadas ao trabalho e ao desconhecimento sobre os direitos trabalhistas e os recursos do SUS por parte da população, a experiência relatada reforça a necessidade de ações similares de educação em saúde, na esfera do bem-estar do trabalhador brasileiro. O contexto apresentado reforça a imprescindibilidade do fortalecimento da APS, para consolidar um corpo social ativo, produtivo e saudável, que não adoença em função do exercício de seu ofício. Assegurar o bem-estar dos trabalhadores brasileiros não só promove a saúde de cada indivíduo, mas também contribui para a saúde coletiva – e a atenção primária deve ser a base dessa garantia.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. **Política Nacional de Saúde do Trabalhador**. Brasília: Ministério da Saúde, 2000. 48 p. Mimeografado.
- DIAS, E. C.; HOEFEL, M. G. L. **O desafio da incorporação da Saúde do Trabalhador na Atenção Primária à Saúde**. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 10, n. 4, p. 817-828, 2005.
- DIAS, Maria Dionísia do Amaral et al. **Saúde do trabalhador na atenção básica: análise a partir de uma experiência municipal**. *Trabalho, Educação e Saúde*, Rio de Janeiro, 2011.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Saúde-doença: uma concepção popular da etiologia**. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 4, p. 363–381, 1988.
- MINISTÉRIO DA SAÚDE DO BRASIL. **Saúde do Trabalhador: Caderno de Atenção Básica**. Brasília: Ministério da Saúde, 2001.
- MORI, Érika Chediak; NAGHETTINI, Alessandra Vitorino. **Medical training and nurses of family health strategy on worker health aspect**. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, 2016.
- SPEDO, S. M. **Saúde do trabalhador no Brasil: análise do modelo de atenção proposto para o Sistema Único de Saúde (SUS)**. 1998. Dissertação (Mestrado em Saúde Coletiva) – Faculdade de Ciências Médicas, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1998.